

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Pelo visto, o mundo está ingressando em uma nova era de protecionismo econômico

Empresas de capital aberto permanecem pouco diversas

Por mais que as empresas tenham criado, nos últimos anos, inúmeros programas de inclusão, a realidade mostra que elas ainda permanecem pouco diversas. Mais do que isso: as velhas barreiras persistem. Uma pesquisa feita pela Quantum Finance, especializada em tecnologia para finanças, constatou que as mulheres ocupam apenas 31% nos cargos de chefia das companhias de capital aberto no Brasil. Por sua vez, os pretos preenchem só 5% das posições de liderança. São chagas que o país precisa combater.

Concorrente do Twitter, Koo encerra operação

No mundo veloz das redes sociais, novas empresas surgem e desaparecem em ritmo alucinante. Lançada em 2020 por empreendedores indianos, a plataforma Koo chegou a fazer sucesso em 2022, quando o Twitter entrou em crise após o bilionário americano Elon Musk anunciar a compra da empresa. Mas a euforia durou pouco. Sem oferecer nada de novo, o Koo perdeu usuários, viu as receitas desabarem e, agora, anunciou o seu fim definitivo. O Twitter (chamado hoje em dia de X) continua firme e forte.

Montadoras do Brasil declaram guerra contra os carros chineses

As montadoras instaladas no Brasil uniram-se para defender uma ideia comum: o aumento imediato do imposto de importação sobre carros elétricos. A alíquota prevista é de 35% a partir de julho de 2026, mas a indústria local considera a data distante demais. “Precisamos ter muito cuidado com o que está acontecendo”, disse Ciro Possobom, presidente da Volkswagen do Brasil, a respeito do número crescente de carros produzidos na China que ingressam no mercado brasileiro. De acordo com dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), 54 mil automóveis foram importados no primeiro semestre — 78% deles vieram da China. Essa é uma luta inglória. Europeus e americanos também estão dificultando o ingresso de veículos chineses em seus países, mas os preços mais baixos acabam seduzindo os consumidores. Pelo visto, o mundo está ingressando em uma nova era de protecionismo econômico.



Pedro França/Agência Senado

Itaú Unibanco promove mudanças em seus aplicativos

O banco Itaú Unibanco vai promover mudanças em seu ecossistema digital. Seis aplicativos diferentes (Itaú, Itaú Cartões, Credicard, Credicard On, iti e Hipercard) serão fundidos em um app principal, que deverá reunir um contingente de 15 milhões de clientes. Além disso, o banco lançou quatro grandes funcionalidades: hub de cartões, hub de pagamentos, pix crédito e a ferramenta chamada “guardar dinheiro”. Para os clientes, as atualizações do sistema serão automáticas.

Itaú/Divulgação



O discurso de responsabilidade fiscal é uma grande notícia e tem peso para desanuviar o cenário nebuloso das últimas semanas”

Felipe Salto, economista-chefe e sócio da Warren Investimentos

RAPIDINHAS

Em junho, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 7,7 bilhões, segundo levantamento feito pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex). O número significa uma queda de 33% em relação ao mesmo mês de 2023. No acumulado do ano, o superávit é US\$ 42,309 bilhões, um recuo de 5% versus idêntico período do ano passado.

Os Estados Unidos apertam o cerco contra a China. Nesta semana, a americana OpenAI, criadora da inteligência artificial ChatGPT, anunciou que encerrará as operações no país asiático. O objetivo é dificultar o acesso dos chineses a novas tecnologias. Resta saber se a medida terá efeito prático, já que a China é uma das líderes globais em inovação.

Investir em tecnologias para o agro é um caminho que sempre traz retornos, certo? Não é bem assim. A Alphabet, controladora do Google, decidiu fechar a startup Mineral, especializada no desenvolvimento de robôs agrícolas autônomos. Segundo a Alphabet, o modelo de negócios da Mineral não se sustentava.

A demanda global de passageiros aéreos aumentou 11% em maio em comparação com igual período do ano passado, conforme dados da Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata, na sigla em inglês). No mês, os voos internacionais tiveram 83% de seus assentos ocupados, o que representou um recorde histórico para maio.

22,2%

será a participação do setor privado no saneamento brasileiro após a privatização da Sabesp, a empresa de água e esgoto de São Paulo. Há, portanto, espaço para novos investimentos no ramo

EFEITO LULA

O mercado está mais calmo

Dólar voltou a cair após recuo do presidente nas críticas ao BC. Analistas seguem reticentes quanto ao equilíbrio fiscal

» ROSANA HESSEL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva recuou estrategicamente, ontem, nas críticas ao Banco Central e parou de minimizar os riscos fiscais que estão no radar. As recentes falas de Lula vinham contribuindo para que a divisa norte-americana aumentasse, chegando a ultrapassar os R\$ 5,70, nesta semana.

Em evento na quarta-feira, Lula reforçou o apoio ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e permitiu corte de R\$ 25,9 bilhões de despesas obrigatórias no Orçamento de 2025, além de garantir respeito ao novo arcabouço. “Responsabilidade fiscal não é uma palavra, é um compromisso deste governo desde 2003, e a gente manterá ele à risca”, disse o chefe do Executivo. As falas de Lula acalmaram um pouco o mercado e o dólar recuou. Com as bolsas norte-americanas

fechadas ontem, o dólar caiu 1,47%, no mercado à vista, para R\$ 5,486. A Bolsa de Valores de São Paulo (B3) fechou o dia com alta de 0,40%, aos 126.163 pontos, o maior patamar desde 21 de maio.

Especialistas alertam sobre um problema que está no caminho do terceiro mandato do petista: a dificuldade em cumprir as metas fiscais. “A queda do dólar tem a ver, também, com essa sensação de trégua que o governo deu em relação ao fiscal. A anuência do presidente em relação ao arcabouço fiscal dá um período de paz”, destacou Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados. Segundo ele, contudo, ainda é preciso esperar os dados do relatório bimestral de receitas e despesas (no próximo dia 22) e do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (Ploa) de 2025, que será divulgado no fim de agosto.

Diogo Zacarias



Fernando Haddad garantiu que o arcabouço fiscal será respeitado

Na avaliação de Vale, o corte de despesas no Orçamento do próximo ano anunciado por

Haddad, de R\$ 25,9 bilhões, “não vai no cerne da questão e deixa uma solução de curto prazo que

não está claro como será feito”.

Analistas são categóricos em afirmar que será difícil para o governo zerar o déficit primário neste ano e no próximo como prevê o novo arcabouço. “A meta fiscal já estava comprometida mesmo antes da mudança, porque é muito difícil para a regra ficar em pé”, destacou Alexandre Andrade, diretor da Instituição Fiscal Independente (IFI). Pelas projeções da entidade ligada ao Senado Federal, neste ano, mesmo com um contingenciamento de R\$ 55,7 bilhões, não seria possível cumprir a meta fiscal. “O governo conseguiria entregar a meta de primário de 2024 com contingenciamento de R\$ 55,7 bilhões mais a economia de R\$ 9 bilhões com a revisão de benefícios previdenciários, que o Ministério do Planejamento anunciou na apresentação do bimestral de

maio”, destacou Andrade. A IFI, que elevou de 2% para 2,2% a previsão de crescimento PIB deste ano, prevê rombo fiscal de R\$ 75 bilhões neste ano, e de R\$ 88 bilhões, em 2025.

A economista Alessandra Ribeiro, sócia da Tendências Consultoria, reconheceu que o comprometimento do presidente Lula com um contingenciamento e com o próprio arcabouço “foi bastante positivo”, porque o mercado “estava cético”. Mas, em relação ao possível corte orçamentário de quase R\$ 26 bilhões, manteve-se reticente. “O ponto é que para as questões mais estruturais relacionadas ao gasto, não houve sinal de endereçamento. O mercado quer ver alguma sinalização mais estrutural e de longo prazo, porque é isso que vai dar sustentabilidade realmente, pensando na dinâmica das contas públicas”, explicou.

BANCOS

Pix por aproximação será possível em fevereiro

» RAFAELA GONÇALVES

O Banco Central (BC) e o Conselho Monetário Nacional (CMN) divulgaram, ontem, novas regras no sistema *Open Finance* para viabilizar o pagamento via Pix por aproximação. O escopo deve diminuir etapas nos pagamentos on-line e possibilitar a oferta de

Pix em carteiras digitais, as chamadas *wallets*.

A expectativa é de que a ferramenta esteja disponível para a população a partir de fevereiro de 2025. “A mudança abrirá espaço para a realização de pagamentos por aproximação com o Pix, permitindo que o usuário realize a transação sem a necessidade de acessar o aplicativo de sua

instituição financeira”, destacou o BC em nota.

De acordo com Janaína Pimenta Attie, do Departamento de Regulação do BC, as mudanças visam a ampliar o uso pelas instituições financeiras e facilitar a vida do cliente. “Mediante um cadastro inicial, o cliente vai poder escolher cadastrar a conta na *wallet* de sua preferência e utilizar a sua conta no Pix já pré-cadastrada para fazer pagamentos no ambiente presencial, por aproximação, e no ambiente on-line”, disse em coletiva de imprensa.

Além dessa facilidade, a

normativa traz melhorias no processo que já existe, de pagamentos com Pix no comércio eletrônico. “O cliente não vai mais precisar deixar a página de pagamento do e-commerce para concluir o pagamento com Pix, tendo que entrar no aplicativo de seu banco e autorizar a transação. Tudo isso será feito mediante a um pré cadastro, uma pré-autorização, em que ele deixará sua conta vinculada para conseguir fazer o pagamento direto na página”, explicou Attie.

As novas regras ampliam ainda o escopo de instituições que participam do ecossistema do

Open Finance, passando a abranger instituições financeiras que são relevantes em segmentos, como por exemplo investimento e operações de câmbio. Com isso, a base de potenciais clientes beneficiados pelo *Open Finance* vai alcançar 95% dos usuários do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

O diretor de negócios da Klav, Bruno Moura, destacou a importância da maior entrada de empresas para participarem desse ecossistema de *Open Finance*. “Hoje, apenas detentores de conta são obrigados a iniciarem

pagamentos através do *Open Finance* e com a nova normativa, empresas que já sejam participantes do Pix também passam a ser obrigadas. Isso é muito relevante para o mercado”, disse.

De acordo com o BC, o próximo passo do compartilhamento de dados permitirá que as instituições financeiras criem “Super Apps”. “Consolidando todas essas soluções e informações em um único aplicativo, vai facilitar ainda mais a experiência do cliente e a oferta de novos produtos e serviços financeiros”, informou o BC em nota.